

# Cai a dívida latina com os EUA

**W**ashington — As dívidas dos países latino-americanos com os bancos dos Estados Unidos caíram US\$ 2,37 bilhões em três meses durante o verão passado e ficaram em US\$ 40,3 bilhões, segundo informou o governo dos Estados Unidos ontem.

As cifras caíram, apesar de que países como a Argentina, Brasil e alguns outros terem interrompido por vários meses os pagamentos dos juros e capital.

Apesar da dívida latino-americana com o mundo vir aumentando constantemente, os bancos norte-americanos vêm aceitando novos pagamentos, mas não têm mantido no mesmo nível a entrega de novos empréstimos. As últimas cifras distribuídas pelo sistema de reserva federal dos Estados Unidos

correspondem a setembro do ano passado.

Em setembro de 1984, cinco anos antes, os países latino-americanos deviam US\$ 73,9 bilhões aos bancos norte-americanos.

Nos últimos cinco anos, o total da dívida do Brasil, o maior devedor da América Latina, exclusivamente com os bancos norte-americanos, caiu de US\$ 24,5 bilhões para US\$ 19,1 bilhões. O México devia mais que o Brasil há cinco anos: US\$ 25,8 bilhões. Porém, sua dívida atual é de US\$ 15,7 bilhões.

Diferente de outros países devedores, o México tem mantido escrupulosamente o pagamento de seus juros, apesar da queda dos salários e dos níveis de vida.

A dívida também caiu devido ao que se chama de troca de "dívi-

da própria". Embora as dívidas com os bancos norte-americanos devam ser pagas em dólares, algumas vezes os governos devedores permitem aos bancos que cobrem o pagamento em moeda local e utilizem o dinheiro para comprar interesses na indústria local.

O Chile utilizou este mecanismo de maneira extensa. Outros governos devedores são menos entusiastas, tanto porque lhes desagrada ver que os estrangeiros tomam posse de mais propriedade em seus países, como porque tais acordos aumentam o fluxo de circulação da moeda local.

Quando a quantidade de dinheiro aumenta sem um aumento correspondente de bens, os preços locais disparam com rapidez. No Brasil e Argentina, a inflação é um importante problema.